

Milonga Abaixo de Mau Tempo

Luiz Marengo

[Intro] B D#m7 E F#7
B D#m7 E F#7

E | ---2--2-0-----2--2-0-----4--0-2-4-6-7-6--- |
B | -0-----4-----4-0----- |
G | -----3----- |
D | ----- |
A | ----- |
E | ----- |

E | ---2--2-0-----2--2-0-----4--0-2-4-6-7-6--- |
B | -0-----4-----4-0----- |
G | -----3----- |
D | ----- |
A | ----- |
E | ----- |

E | ----- |
B | -----4-5-7-9-11-12-11-12-16----- |
G | -3-4-6----- |
D | ----- |
A | ----- |
E | ----- |

[Primeira Parte]

B E
Coisa esquisita a gadaria toda
F° B
Penando a dor do mango com o focinho n água
E
O campo alagado nos obriga à reza
F#7 B
No ofício de quem leva pra enlutar as mágoas
E
Olhar triste do gado atravessando o rio
F° B
A baba dos cansados afogando a volta
E
A manhã de quem berra no capão do mato
F#7 B F#/A#
E o brabo de quem cerca repontando a tropa

[Pré-Refrão]

G#m D#m7
Agarra amigo o laço enquanto o boi tá vivo

E

A enchente anda danada molestando o pasto

F°

F#7

A passo que descampa a pampa dos mil réis

G#m

D#m7

E a bóia que se come retrucando o tempo

E

Aparta no rodeio a solidão local

F°

F#7

Pealando mal e mal o que a razão quiser

[Refrão]

B

D#m7

Amada me deu saudade

E

Me fala que a égua tá prenha que o porco tá gordo

F°

F#7

Que o baio anda solto que toda cuscada lá em casa comeu

B

D#m7

Amada me deu saudade

E

Me fala que a égua tá prenha que o porco tá gordo

F°

F#7

Que o baio anda solto que toda cuscada lá em casa comeu

(B D#m7 E F#7)

(B D#m7 E F#7)

[Segunda Parte]

B

E

Coisa mais sem sorte esta peste medonha

F°

B

Curando os mais bichados deu febre no gado

E

Não fosse a chuvarada se metendo a besta

F#7

B

Traria mil cabeças com a bênção do pago

E

Dei falta da santinha limpando os pessuelos

F°

B

E do terço de tento nas prece sinuelas

E

Logo em seguidinha é semana santa

F#7

B

F#/A#

Vou cego pra barranca e só depois vou vê-la

[Pré-Refrão]

G#m D#m7
Agarra amigo o laço enquanto o boi tá vivo

E

A enchente anda danada molestando o pasto

F°

F#7

A passo que descampa a pampa dos mil réis

G#m D#m7
E a bóia que se come retrucando o tempo

E

Aparta no rodeio a solidão local

F°

F#7

Pealando mal e mal o que a razão quiser

[Refrão]

B D#m7
Amada me deu saudade

E

Me fala que a égua tá prenha que o porco tá gordo

F°

F#7

Que o baio anda solto que toda cuscada lá em casa comeu

B D#m7
Amada me deu saudade

E

Me fala que a égua tá prenha que o porco tá gordo

F°

F#7

Que o baio anda solto que toda cuscada lá em casa comeu

(B D#m7 E F#7)

B
Amada